

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO NO CAMPO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO NO CAMPO

DISCIPLINA: DIDÁTICA
RESUMO
Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À DIDÁTICA CONCEITOS E OBJETIVOS COMÉNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL
AULA 2 ENSINO E APRENDIZAGEM DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO PARADIGMAS DE ENSINO TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER
AULA 3 SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO A TAXONOMIA DE BLOOM
AULA 4 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPHAS ESCOLHAS OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI
AULA 5 O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"? TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO
AULA 6

INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
PRINCÍPIO 1
PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3
PRINCÍPIO 4
PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso.
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED Anais..., 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-4031-int.pdf>.
- DIDÁTICA. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/>.

DISCIPLINA:
SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

EMENTA

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

AULA 2

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO T
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:
ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 4

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA TE AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES

ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

EDUCAÇÃO DO CAMPO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

AULA 6

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

BIBLIOGRAFIA

- EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estratégica, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: [luckessi.pdf/html](#).
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DISCIPLINA:

EXTENSÃO RURAL - CONCEITOS E EXPRESSÃO SOCIAL

EMENTA

A extensão rural é considerada um serviço realizado por meio de metodologias, abordagens em grupos de pessoas, com auxílio de diferentes atores sociais, visando não só a melhorias técnicas na produção agrícola, mas também a melhorias das condições de vida dos agricultores (Landini et al., 2017). Por esse motivo, esse serviço é essencial para o desenvolvimento sustentável no meio rural. Sua importância está ancorada no elo entre

extensionistas e a ciência, sendo este elo responsável por levar tecnologias e soluções aos problemas do meio rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA EXTENSÃO RURAL

INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO VERDE

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DA EXTENSÃO RURAL VOLTADA PARA A REVOLUÇÃO VERDE NO CAMPO

EXTENSÃO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR

AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

FORMAÇÃO DO CAMPESINATO BRASILEIRO

O PERÍODO DE 1930 A 1964

AS CONSEQUÊNCIAS DO PROCESSO HISTÓRICO

INSTITUIÇÕES DA EXTENSÃO RURAL DENTRO DESSE PROCESSO

AULA 3

EXPRESSÕES SOCIAIS NO CAMPO O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

EXPRESSÃO POPULAR A IMIGRAÇÃO E A CULTURA

EXPRESSÃO SOCIAL OS CAIÇARAS

A EXPRESSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO URBANA E SEUS EFEITOS NO CAMPO

AULA 4

O MERCADO DE ALIMENTO

MODELO DE COMERCIALIZAÇÃO PAUTADO EM PRINCÍPIOS DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

COOPERATIVISMO

SOLUÇÕES PARA A APROXIMAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL COM OS MERCADOS SOLIDÁRIOS

AULA 5

MUDANÇA DE PARADIGMA

O CAMINHO SUSTENTÁVEL DA EXTENSÃO RURAL

ECOALFABETIZAÇÃO NA EXTENSÃO RURAL

A NOVA EXTENSÃO RURAL

AULA 6

RESUMO DO PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO ATÉ A DÉCADA DE 90

CULTURA E EXPRESSÃO SOCIAL

RESUMO: O MERCADO

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

BIBLIOGRAFIA

- PIRES, M. J. S.; RAMOS, P. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. Revista econômica do Nordeste, n. 3, v. 40, 2019.
- SORJ, B. Estado e classes sociais na agricultura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. Cadernos de Ciência & Tecnologia, n. 13, p. 383-404, 1996.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
RESUMO
"Não basta ter domínio de um conhecimento para saber como ensiná-lo". Expressões como esta destacam a importância da didática: a forma como o professor proporciona a aprendizagem para seus alunos e como a interação entre eles interfere no conhecimento produzido. Nesta disciplina você está convidado a compreender diversos processos de intervenções e orientações pedagógicas com enfoque na Educação Ambiental. Seja bem-vindo a ela!
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SUPERANDO A VISÃO INGÊNUA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL O EDUCADOR AMBIENTAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AULA 2 MACROTENDÊNCIA DE LONGA TRADIÇÃO MACROTENDÊNCIA CRÍTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA – EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OBJETIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA
AULA 3 METODOLOGIA DE PROJETOS PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA-DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOSSO PROJETO MUNDO - PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA
AULA 4 NOSSO PROJETO MUNDO: QUINTA E SEXTA ETAPAS NOSSO PROJETO MUNDO: SÉTIMA E OITAVA ETAPAS NOSSO PROJETO MUNDO: NONA ETAPA QUais RESULTADOS ESPERADOS? ALCANCES DO NPM-EA AVALIAÇÃO DO PROJETO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOVAS AÇÕES
AULA 5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ONGS AMBIENTALISTAS RECURSOS E PRÁTICAS UTILIZADAS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 6 MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO INVERTENDO A FORMA DE ENSINAR APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">LIBÂNEO; J. C. Prática educativa, pedagogia e didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.MORAES; M. C. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papirus, 2015.TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em:
12 jan. 2020.

DISCIPLINA:
ECOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
EMENTA
O homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente. Porém, a partir de uma visão de integração, surge a necessidade de se implementar cada vez mais a educação ambiental nas escolas e nas comunidades. Com vistas a fornecer subsídios que possam fortalecer essa integração, surgiu a necessidade de criação deste material, como uma base, um apoio à realização de atividades teórico-práticas em educação ambiental. Com um apanhado geral de conceitos, leis, relatórios e bibliografias específicas da área, inúmeras características e problemáticas ambientais são apresentadas aqui como forma de promover uma atuação ambiental responsável, visando garantir qualidade de vida às gerações futuras, por meio da educação ambiental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE I RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE II FORMAÇÃO DAS CIDADES DESCASO AMBIENTAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AULA 2 HISTÓRICO AMBIENTAL CLUBE DE ROMA CONGRESSO DE TBILISI - 1977 RIO 92
AULA 3 SEÇÃO I: DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS SEÇÃO II: CONSERVAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO
AULA 4 SEÇÃO III: FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS GRUPOS SOCIAIS SEÇÃO IV: MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO
AULA 5 ECOPEDAGOGIA O QUE É SUSTENTABILIDADE? SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIO INTERDISCIPLINAR ECOFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE VAZIO
AULA 6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
AULA 7 APRENDIZAGEM DO SER HUMANO ATRAVÉS DO MEIO AMBIENTE

CORRENTES TRADICIONAIS
CORRENTES MAIS RECENTES

AULA 8

PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO HOMEM
OBJETIVOS E METODOLOGIA
METODOLOGIA APLICADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 9

RANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE
TEMAS TRANSVERSAIS
FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

BIBLIOGRAFIA

- copedagogia: educação e meio ambiente [livro eletrônico]/Lívia Lucina Ferreira Albanus, Cristiane Lengler Zouvi. – Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)

DISCIPLINA:

MEDIAÇÕES POLÍTICAS E CULTURAIS DO MUNDO RURAL

EMENTA

Compreender as dinâmicas e complexidades do mundo rural pressupõe a análise dos contextos sócio-históricos em que isso se consolida. Nesta disciplina abordaremos características e fenômenos de diferentes períodos da história do Brasil, tendo como objetivo compreender como aspectos históricos lançam as bases das estruturas sociais, econômicas e culturais que moldam o mundo rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CICLOS ECONÔMICOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
AS DINÂMICAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL
AS DINÂMICAS DA URBANIZAÇÃO NO BRASIL
RURAL E URBANO - ASPECTOS CONCEITUAIS

AULA 2

RURALIDADES: NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O RURAL
PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS DESAFIOS NO MUNDO RURAL
AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA

AULA 3

POVOS E COMUNIDADES INDÍGENAS
COMUNIDADES QUILOMBOLAS
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES
ETNODESENVOLVIMENTO E MEDIAÇÕES POLÍTICO-CULTURAIS

AULA 4

A CIDADE COMO CATEGORIA SOCIOLOGICA
A CONSTITUIÇÃO DAS CIDADES NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL: DINÂMICAS E ESPECIFICIDADES
DESENVOLVIMENTO E PROBLEMAS SOCIAIS URBANOS
AS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XXI

AULA 5

O RURAL MODERNO

CULTURA E RURALIDADES

MODERNIDADE, IDENTIDADES E RURALIDADES

AS DINÂMICAS DO "NOVO RURAL"

AULA 6

AGRONEGÓCIO E OFERTA DE MÃO DE OBRA NO CAMPO

AGROINDÚSTRIA: GERAÇÃO DE EMPREGO E SUAS CONTRADIÇÕES

PLURIATIVIDADE E NOVOS NEGÓCIOS RURAIS

POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E RENDA NO MUNDO RURAL

BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, P. C. D.; SALOMÃO, I. C. Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico. *Tempo*, Niterói, v. 23, n. 1, p. 86-104, abr. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-7704201700010008&lng=en&nrm=iso.
- MEDEIROS, R. M. V. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. In: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. (Org.). *Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 179-189.
- WANDERLEY, M. N. B. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas: Unicamp, 2012.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

EMENTA

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS

INCLUSIVA

AULA 6

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

DISCIPLINA:

POLÍTICA SOCIAL E POPULAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

A disciplina “Política Social e População do Campo” comprehende seis eixos temáticos: O rural brasileiro – contextualização; Desenvolvimento, desigualdade e pobreza no Brasil; Política social e população do campo: avanços e limites; Programas sociais e população camponesa; A reforma agrária como democratização da terra e redução da pobreza no campo; Segurança social e distribuição de renda no campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

ATORES DO RURAL

POPULAÇÃO CAMPONESA

A POPULAÇÃO CAMPONESA E NOVAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

AULA 2

DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO

DESENVOLVIMENTO RURAL

DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO

A POBREZA NO CAMPO

AULA 3

POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E A CIDADANIA

POLÍTICAS SOCIAIS, POBREZA E POPULAÇÃO CAMPONESA

PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA (BSM)
PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS NO BSM

AULA 4

O PRONAF E AS DESIGUALDADES

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

A POLÍTICA NACIONAL DE ASSITÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (PNATER)

AULA 5

O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A LUTA PELO ACESSO À TERRA

O PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRARIA (PNRA) COMO SUPERAÇÃO DA POBREZA NO CAMPO

A REDUÇÃO DA POBREZA: BRASIL SEM MISÉRIA E REFORMA AGRÁRIA

O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA)

AULA 6

A HABITAÇÃO E O SANEAMENTO NA ÁREA RURAL

A PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

AGROECOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

BIBLIOGRAFIA

- BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.
- FOLGADO, C. Impactos dos modelos de desenvolvimento para as populações do campo, da floresta e das águas In: BRASIL. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 175-189. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiente_populacoes_campo_floresta_aguas.pdf.
- _____. Prefácio. In: BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.

DISCIPLINA:

ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO

NO MUNDO

NO BRASIL

INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

MODELO ROTAÇÃO

MODELO FLEX

MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA:
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

EMENTA

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 3

A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS
O QUE DEVE CONTER UM AVA
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 4

A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS
OS PROFESSORES E OS AVAS
OS ALUNOS E OS AVAS
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

O FUTURO DOS LCMSS
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIA

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? *Quriculum*, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- MUNHOZ, A. S. O estudo em ambientes virtuais de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os

professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO

REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA

SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

REALIDADES ENRIQUECIDAS

GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA

USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM

PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO

TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

PRÁTICAS COLABORATIVAS

PRÁTICAS PROJETIVAS

PRÁTICAS PERSONALIZADAS

ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

STEAM

DESIGN SCIENCE RESEARCH

APRENDIZAGEM CRIATIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA

M-LEARNING

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/198053144311>.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.